

Crise no Legislativo pauta o 1º de Maio

Jamil Nakad Junior
De São Paulo

As comemorações em torno do dia do Trabalho vão se transformar num protesto em torno da recente crise no Senado e reforçar o pedido de instalação da CPI da Corrupção. Essas, pelo menos, são duas das bandeiras que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) vai levar para o Vale do Anhangabaú, em São Paulo, na terça-feira, além das tradicionais reivindicações trabalhistas.

Como forma de capitalizar o momento político, a CUT vai tentar reunir pelo menos 100 mil pessoas a partir das 12h de 1º de maio. Numa das barracas, serão coletadas assinaturas para um abaixo-assinado pró-instalação da CPI da Corrupção. Noutra, haverá latas empilhadas e identificadas com os alvos da CPI (Sudam, Sudene etc.) para que o público possa derrubá-las com bolas representando a ética e a transparência.

O presidente da CUT, João Felício, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy devem ser os únicos a discursar. Há a expectativa de que sejam divulgados os nomes de deputados e senadores que já assinaram o pedido de CPI. Entre as manifestações haverá shows de artistas populares.

Já a Força Sindical promete um megaevento para cerca de um

milhão de pessoas, ancorado por artistas, ao custo de R\$ 1,8 milhão, custeado por empresas e sindicatos. A princípio, não estão previstas manifestações pró-cassação e CPI. "O 1º de maio é um dia festivo, mas podem surgir na hora discursos por uma política moralizadora", disse Elza Costa Pereira, vice-presidente do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo. Até mesmo equipes coordenadas pelo ministro da Saúde, José Serra, estarão no local para exames e consultas gratuitas.

Ontem, 27 presidentes das seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil defenderam a cassação dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), pelo envolvimento na quebra de sigilo do voto secreto no Senado.

Os presidentes regionais também querem a cassação do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) pelas supostas irregularidades na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Os advogados também manifestaram seu apoio à CPI da Corrupção.

A prefeita Marta Suplicy e a cantora Rita Lee se uniram ao coro e cobraram pela cassação dos senadores e pela criação da CPI, durante show de Rita Lee no Parque Ibirapuera. "A CPI do Lixo (ainda não instalada em São Paulo) poderia ser no Senado", sugeriu a cantora.

(Com agências noticiosas)